

ANAIIS

VI SEMANA ACADÊMICA DOS CURSOS **DE EDUCAÇÃO FÍSICA** (LICENCIATURA / BACHARELADO)

Organizadoras: Carlise Olschowski Pereira
e Mabel Micheline Olkoski



**VI SEMANA ACADÊMICA DOS CURSOS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E
BACHARELADO
CICLO DE ESTUDOS – 2016**

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ANAIS



Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai
e das Missões

REITOR

Luiz Mario Silveira Spinelli

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Giovani Palma Bastos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Nestor Henrique de Cesaro

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

Silvia Regina Canan

Diretora Acadêmica

Elisabete Cerutti

Diretor Administrativo

Clóvis Quadros Hempel

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretor Geral

Gilberto Pacheco

Diretor Acadêmico

Marcelo Paulo Stracke

Diretora Administrativa

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Dinara Bortoli Tomasi

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Edson Bolzan



**ANAIS DA VI SEMANA ACADÊMICA DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA E BACHARELADO
CICLO DE ESTUDOS – 2016**

Frederico Westphalen-RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Departamento de Ciências da Saúde
Curso de Educação Física – Licenciatura e
Bacharelado

Comissão Organizadora

Prof^a Aniele Scheuermann

Prof^a Carlise Olschowsky Pereira

Prof^a Claudinra Botton Dal Paz

Prof^o Luciano Panosso da Silva

Prof^o Lucimauro Fernandes de Melo

Prof^a Mabel Micheline Olkoski

Prof^o Milton E. Felker

Prof^a Vera Lucia Rodrigues de Moraes

Funcionários

Camila Felin Fochesatto

Giandney Paulo Favin

DAEF

Anderson Ricardo Frozza

Eloir Rocha

Everton Luiz Bogoni

Felipe Roberto Michelin

Jéssica Letícia Gieseler

Lucimara Nunes Hauch

Organizadoras dos Anais

Carlise Olschowski Pereira

Mabel Micheline Olkoski

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO

VI SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA – LICENCIATURA E BACHARELADO
CICLO DE ESTUDOS – 2016

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ANAIS

ORGANIZADORAS:
CARLISE OLSCHOWSKI PEREIRA
MABEL MICHELINE OLKOSKI



Frederico Westphalen
2017



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Carlise Olschowski Pereira; Mabel Micheline Olkoski

Revisão metodológica: Elisângela Bertolotti

Diagramação: Elisângela Bertolotti

Capa/Arte: Lais da Rocha Giovenardi

Revisão Linguística: Wilson Cadoná

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catlogação na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a Semana Acadêmica do Curso de Educação Física (6.: 2016: Frederico Westphalen, RS)
Anais [da] VI Semana Acadêmica do Curso de Educação Física, Licenciatura e Bacharelado, Ciclo de Estudos [recurso eletrônico]: formação profissional / Organizadoras: Carlise Olschowski Pereira, Mabel Micheline Olkoski. – Frederico Westphalen, RS: URI – Frederico Westph, 2017.
36 p.

Disponível em:
< http://www.fw.uri.br/site/editora/publicacoes.php?cod_cat=3>
ISBN: 978-85-7796-212-9

1. Educação Física. 2. Educação. I. Pereira, Carlise Olschowski. II. Olkoski, Mabel Micheline. III. Título.

CDU 796

Bibliotecária: Gabriela de Oliveira Vieira



URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prédio 9
Câmpus de Frederico Westphalen
Rua Assis Brasil, 709 - CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 - Fax: 55 3744-9265
E-mail: editorauri@yahoo.com.br, editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
<i>TRABALHOS APRESENTADOS</i>	10
<i>MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA</i>	10
O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS QUE PRATICAM DANÇA	11
FERREIRA, Andressa Benedetti; PEREIRA, Carlise Olschowsky	
A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: HIPERATIVIDADE	12
VIANA, Andrêssa Renata; PORTZ, Lana; PEREIRA, Carlise Olschowsky	
ATLETISMO, CORRIDA E ENVELHECIMENTO	13
MELO, Lucimauro Fernandes De; SCAPIN, Júlia	
A DANÇA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	14
SILVEIRA, Bruna Luiza; PEREIRA, Carlise Olschowsky	
EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOBRE A MOTIVAÇÃO	15
BALESTRIN, Emerson Luiz; ZAMPIERI, Fabiana Lopes	
FORÇA E FLEXIBILIDADE DE ESCOLARES	16
FOLETTTO, Fernando; PANOSSO, Luciano da Silva	
FORÇA EXPLOSIVA DE MEMBROS INFERIORES	17
FOLETTTO, Fernando; BALESTRIN, Luis Emerson; CEOLIN, Marcelo; DAL PAZ, Claudinara Botton	
METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA	18
TRINDADE, Ivan Manoel Alves; PEREIRA, Carlise Olschowsky	

- A RELAÇÃO DO ARREMESSO PARADO COM UMA DAS MÃOS NO BASQUETEBOL COM O DIÂMETRO ÓSSEO E COM A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DE ESCOLARES** _____ 19
MÜNCH, José Francisco; DAL PAZ, Claudinara B
- A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA RELAÇÃO DE EQUILÍBRIO ENTRE AS PREFERÊNCIAS E AS NECESSIDADES DOS EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO** _____ 20
DE OLIVEIRA, Leandro Graebin; ZAMPIERI, Fabiana Lopes
- EXERCÍCIO FÍSICO, ESPORTE E MÍDIA- FENÔMENO CULTURAL** ____ 21
DE MELO, Lucimauro Fernandes; SILVEIRA, Alexandre
- EDUCAÇÃO FÍSICA E ANTROPOLOGIA CULTURAL EM “A MOÇA DO BAILE”** _____ 22
ROSSO, Luiz Henrique; JACOMELLI, Jussara
- OS BENEFÍCIOS DE UMA VIDA SAUDÁVEL** _____ 23
MAZZONETTO, Jéssica de Borba
- A RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS DE 08 E 09 ANOS IDADE** _____ 24
NOVELLO, Jaqueline; DAL PAZ, Claudinara
- O DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA** _____ 25
MINUZZI, João Marcos Prates; DAL PAZ, Claudinara Botton
- ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA E A ESCOLA** _____ 26
MELO, Lucimauro Fernandes De; RICHTER, Fabiana Cristina
- ANÁLISE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE PROFESSORES REGENTES E SUA RELAÇÃO COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS** _____ 27
FRANCISKIEVICZ, Lais; ZAMPIERI, Fabiana Lopes

TRABALHOS APRESENTADOS _____ 28

MODALIDADE: RELATOS DE EXPERIÊNCIA _____ 28

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA** _____ 29

OLIVEIRA, Leandro Graebin de; SCHEUERMANN, Aniele Elis; PEREIRA, Carlise
Olschowsky; DAL PAZ, Claudinara Botton

**OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE I (GINÁSTICA): UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA** _____ 30

BAZANELLA, Leandro; SEFOVITZ, Leonardo; SCHEUERMANN, Aniele Elis

RELATO DE EXPERIÊNCIA- RECREIO ORIENTADO PIBID _____ 32

GALHARDO, Cleiton; PEREIRA, Carlise Olschowsky; MORAES, Vera Lucia
Rodrigues

**PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA (POSSIBILIDADES DE
INTERVENÇÃO NA ESCOLA): RELATO DE EXPERIÊNCIA** _____ 33

BAZANELLA, Leandro; SEFOVITZ, Leonardo; ROSO, Luiz Henrique; SARMENTO,
Micael Milani; PAIER, Thiago; MORAES, Vera Lucia Rodrigues de

PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA _____ 35

TASCHETTO, Dandara; HAUCH, Lucimara Nunes; NATALI, Marcos; BENCKE,
Rodrigo; MARCON, Edi Mara; MORAES, Vera Lucia Rodrigues

APRESENTAÇÃO

O curso de Educação Física Licenciatura da URI - Frederico Westphalen iniciou em 2009, sendo que em 2012 formou a primeira turma. Em 2015 foi implantado o Curso de Educação Física Bacharelado nesse Câmpus.

Durante esse período foram realizadas seis Semanas Acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico dos Cursos e nesse ano deu-se continuidade ao Ciclo de Estudos, como parte da VI Semana Acadêmica. Nesse evento, no ano de 2016, foi inovado no sentido de fazer a Semana Acadêmica em duas etapas: com temas de interesse expressivo aos Cursos de Licenciatura e Bacharelado, e com a apresentação de trabalhos científicos, desenvolvidos durante as disciplinas dos cursos. Assim, com o intuito de solidificar a pesquisa nos referidos cursos, incentiva-se a iniciação científica através da publicação de resumos e pôsteres durante o evento.

O Licenciado em Educação Física é formado para esclarecer e intervir profissional e academicamente no contexto específico e histórico-cultural a partir de conhecimento de natureza técnica, científica e cultural. A proposição do perfil de formação do educador possibilita a formação de um profissional que atue nas instituições de ensino, com competências variadas para ação educativa da Educação Infantil, Anos Iniciais, Finais e Ensino Médio. Dessa forma, contempla o objetivo do curso que é desenvolver habilidades e competências para uma atuação significativa na Educação Básica, na área da Educação Física e entre elas, a educação continuada e a pesquisa.

O objetivo do Curso de Educação Física Bacharelado é formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas, privadas, e outras organizações sociais buscando promover, por meio de um estilo de vida ativo, a saúde das pessoas, pautada em princípios éticos, com reflexão da realidade econômica, política, social e cultural.

Nesse sentido, a presente obra pretende divulgar a produção de conhecimento, com os trabalhos elaborados para a VI Semana Acadêmica de Educação Física.

TRABALHOS APRESENTADOS
MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS QUE PRATICAM DANÇA

FERREIRA, Andressa Benedetti

PEREIRA, Carlise Olschowsky

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões Frederico Westphalen

Na escola a dança é muito mais que uma atividade física, mais do que movimento da coordenação motora, ou um mero momento de lazer e descontração contra estresse e apresentações em datas comemorativas. É uma experiência sensível, que trabalha o ser humano como um todo e não apenas um corpo. Segundo Brasil (1997, p. 27) a dança, enquanto manifestação da cultura corporal “apresenta benefícios fisiológicos e psicológicos, bem como instrumentos de comunicação, expressão, lazer, cultura”. Esta pesquisa caracterizada como descritiva quase experimental tem como objetivo de comparar o desenvolvimento motor de crianças antes e depois de um projeto de dança. Este estudo será realizado com 10 (dez) crianças de 09 à 11 anos de idade do Ensino Fundamental nos anos iniciais de uma escola municipal no município de Liberato Salzano, escolhida de forma intencional. O instrumento de pesquisa será a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) proposta por Rosa Neto (2002), que visa avaliar o desenvolvimento motor de crianças nas variáveis: motricidade fina (óculo manual), motricidade global (coordenação), equilíbrio (postura estática), esquema corporal (imitação de postura, rapidez), organização temporal (linguagem, estruturas temporais), organização espacial (percepção de espaço) e lateralidade (mãos, olhos e pés). Para o tratamento estatístico, será usado o programa de informática EXCEL. Para análise descritiva será utilizada a média e desvio padrão. Para determinar a lateralidade será por inferência percentual. Para comparar os dados será por meio do teste t de Student, sendo valor de $p < 0,005$. Espera-se que um projeto de dança possa ajudar no desenvolvimento motor dessas crianças, pois como Rosa Neto et al., (2004) afirmam que a atividade motora é de suma importância para a alfabetização pois a mesma tem relação com o desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Dança. Desenvolvimento Motor. Anos Iniciais.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

A INCLUSÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: HIPERATIVIDADE

VIANA, Andrêssa Renata;

PORTZ, Lana

PEREIRA, Carlise Olschowsky

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

A Educação Inclusiva é hoje um dos desejos de uma sociedade que ainda estigmatiza e discrimina seus deficientes. Maior dignidade, respeito e integração é o que hoje a educação inclusiva brasileira vai procurar propiciar a sua sociedade. Seu maior desafio é transformar a mentalidade preconceituosa instalada, desencadeando um movimento coletivo capaz de, ao longo dos anos, por meio da ação de profissionais da educação, mudar este quadro. A partir desta nova realidade, a bibliografia pesquisada tem a finalidade de levantar algumas questões relativas à práxis pedagógica da Educação Física Escolar inclusiva, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Esse transtorno se caracteriza basicamente com sintomas de desatenção, dificuldade de ser manter atento a uma tarefa, exceto em situações que ela seja extremamente excitante ou empolgante, dificuldades de levar as tarefas até o fim, sintomas de inquietude o que cientificamente é hiperatividade. A criança com esse transtorno entre outros não consegue ficar sentado na cadeira sem se levantar, ou sem ficar se remexendo, mexendo mãos e pés. Silva (2003, p. 62) afirma que "o professor que desconhece o problema pode acabar concluindo que essa criança é irresponsável ou rebelde, pois em um dia pode estar produtiva e participante, mas no dia seguinte simplesmente não prestar atenção a nada e não levar a cabo os deveres". Esse é considerado um dos principais problemas encontrado nas crianças nos dias de hoje, onde a Educação Física tem um papel muito importante para o reconhecimento desse transtorno. Portanto cabe a esse profissional ter bom senso ao planejar suas aulas, conhecer muito bem seus alunos, ter competência técnica, persistência e criatividade. É também de fundamental valor o apoio dos familiares desta criança.

Palavras-chave: Inclusão. Educação Física. Hiperatividade.

Referências

ABDA- Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **O que é TDAH?** Disponível em: <www.abda.com.br> Acesso em: 15 set. 2005.

MATTOS, P. **No mundo da Lua:** perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Lemos Editorial, 2004.

TIBA, I. **Quem ama, educa!** São Paulo: Gente, 2002.

ATLETISMO, CORRIDA E ENVELHECIMENTO

MELO, Lucimauro Fernandes de

SCAPIN, Júlia

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

Este estudo volta-se para a temática do atletismo, corrida e envelhecimento, tendo como foco os corredores e o envelhecimento. Entre os diferentes níveis de empenho, em que o esporte pode ser praticado, este estudo trabalhou com um grupo de praticantes de atletismo (corrida), que dedicam tempo e esforço de forma sistemática na atividade física. Foram escolhidas pessoas praticantes de corrida que sempre fizeram caminhada e corrida em pista; no caso na pista do Complexo Itapagé em Frederico Westphalen, interior do Rio Grande do Sul, durante os meses de novembro de 2014 a fevereiro de 2015. Observações, conversas, troca de e-mails e outros dados foram coletados na intenção de buscar variadas perspectivas sobre o fenômeno que é a corrida no envelhecimento. Com uma abordagem de caráter etnográfico, busca-se identificar, analisar e interpretar manifestações que indicam relações entre a prática da corrida e do envelhecimento dos corredores. Essa prática é entendida como qualidade de vida; evidenciam-se no trabalho as formas com que são dinamizados aspectos do envelhecimento dentro de grupos de pessoas praticantes de corrida e suas relações com o contexto da saúde. As manifestações de práticas esportivas como o atletismo (corrida) são entendidas como "qualidade de vida", onde o praticante entra em enfrentamento com adversidades nas distâncias percorridas, na idade, nas questões anatômicas, fisiológicas, psicológicas e de trajetórias de vida.

Palavras-chave: Atletismo. Corrida. Envelhecimento.

Referências

BARROS, N. **O Atletismo**. São Paulo: Gazeta Masônica, 1978.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: Corridas, Saltos e Arremessos**. São Paulo: USP, 1978.

A DANÇA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

SILVEIRA, Bruna Luiza

PEREIRA, Carlise Olschowsky

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões Frederico Westphalen

A dança desenvolve áreas motoras das crianças e pode influenciar no processo ensino aprendizagem, pois as atividades que a dança propõe incentivam a criança a expressar-se, movimentar-se, ser criativa e espontânea (VERDERI, 2009). Essa pesquisa qualitativa, descritiva de campo tem como objetivo analisar como a dança pode influenciar no processo ensino aprendizagem nos anos iniciais a fim de que a mesma possa ser vista como conteúdo de currículo. Os sujeitos desse estudo serão 20 professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que atuam na rede municipal de Tenente Portela cujo instrumento será um questionário com questões abertas e fechadas, que deverá ser avaliado por dois mestres da área de Educação Física a partir dos requisitos necessários da realidade, relevância, clareza, profundidade e extensão e analisados por meio da análise de conteúdo (LAKATOS & MARCONI, 1995). Espera-se que essa pesquisa traga contribuições para as crianças dos Anos Iniciais e que a dança não seja vista apenas em festas comemorativas, mas como uma disciplina de conteúdo significativo para o processo de ensino aprendizagem dessas crianças.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Dança. Ensino. Aprendizagem.

Referências

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

VERDERI, E. **Dança na Escola: uma proposta pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009. p. 116.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE SOBRE A MOTIVAÇÃO

BALESTRIN, Emerson Luiz

ZAMPIERI, Fabiana Lopes

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões Frederico Westphalen

Atualmente muito se tem falado sobre a qualidade do ensino das escolas públicas do nosso país. Os problemas estão presentes nas mais diversas áreas da educação, desde a falta de incentivo para o preparo de professores, até a escassez de materiais adequados para se buscar uma qualidade de ensino digna para nossas crianças. Todo este contexto tem como uma de suas consequências a diminuição da motivação de professores e alunos. Esta pesquisa - Educação Física escolar: uma análise sobre a motivação de alunos e de professores do Ensino Médio, da rede Estadual de Ensino do Município de Palmitinho RS - e busca refletir sobre a falta de motivação nas aulas de Educação Física, e quais as causas que contribuem para esse quadro. Os sujeitos desse estudo serão 10 alunos do 1º Ano, 10 alunos do 2º Ano e 10 alunos do 3º Ano do Ensino Médio, escolhidos por sorteio e 05 professores da disciplina de Educação Física que ministram aulas no Ensino Médio, com o devido consentimento dos mesmos. Será uma pesquisa de campo que terá cunho quantitativo-descritivo, e se utilizará de um questionário como ferramenta na obtenção das respostas. A análise dos dados se dará a partir da compilação de todas as respostas obtidas com o questionário aplicado aos professores e alunos do Ensino Médio, e a partir destas serão elaborados gráficos que ilustrarão a porcentagem e ainda será feita a análise de conteúdo. Espera-se que por meio das respostas os professores possam utilizar metodologias apropriadas para que os alunos participem mais das aulas.

Palavras-chave: Motivação. Educação. Ensino médio.

Referências

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

DARIDO, S. C.; GALVÃO, Z.; FERREIRA, L. A.; FIORIN, G. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. **Motriz**, v. 5, n. 2, p. 138- 145, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2010.

OSORIO, L. C. **Adolescentes hoje**. Porto Alegre: Editora Artmed. 1992.

FORÇA E FLEXIBILIDADE DE ESCOLARES

FOLETTTO, Fernando

PANOSSO, Luciano da Silva

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões Frederico Westphalen

Hoje em dia, com todas essas mudanças tecnológicas que ocorreram nos últimos anos, há uma tendência em diminuir os níveis de atividades físicas. A falta de atividade física é um dos principais fatores que levam as pessoas a adquirir doenças com o passar dos anos. A escola é uma das ferramentas que proporciona aos alunos inúmeras vivências, na qual se destaca uma delas que é a parte do movimento, que se dá por meio das aulas de Educação Física. Essas aulas tornam-se muito importantes para o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos e é a chave que liga muitas pessoas a não se tornarem adultos sedentários e com problemas de saúde. O objetivo desse estudo é comparar e avaliar os níveis de força e flexibilidade de escolares que praticam atividades físicas extracurriculares daqueles que não praticam. O presente estudo caracteriza-se como aplicada. Para Lakatos e Marconi (2010), ela se encaixa como sendo descritiva e quantitativa. Será realizada com todos os alunos do Ensino Médio da cidade de Tenente Portela. Serão divididos em dois grupos distintos: o primeiro grupo será formado pelos alunos que não praticam nenhuma atividade física fora do contexto escolar; e o segundo grupo será formado pelos alunos que praticam alguma atividade física estruturada fora do contexto escolar há no mínimo seis meses. A pesquisa será realizada na rede Estadual de Ensino do município de Tenente Portela (duas escolas). Como instrumentos desta pesquisa serão realizados os testes de flexão sobre o solo, impulsão vertical, preensão manual e o teste de flexibilidade no banco de Wells.

Palavras-chave: Avaliação. Força. Flexibilidade.

Referências

FONTOURA, A. S. **Guia Prático de Avaliação Física:** uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2008.

MARINS, J. C.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física.** Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

PEREIRA, M. I. R. GOMES, P. S. C. Testes de força e resistência muscular: confiabilidade e predição de uma repetição máxima - Revisão e novas evidências. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 9, n. 5, p. 325 – 335. 2003.

FORÇA EXPLOSIVA DE MEMBROS INFERIORES

FOLETTTO, Fernando

BALESTRIN, Luis Emerson

CEOLIN, Marcelo

DAL PAZ, Claudinara Botton

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões Frederico Westphalen

Força é a capacidade máxima de um músculo ou de um grupamento muscular de gerar tensão, segundo Pereira e Gomes,(2003). Saber o nível de força adequado é muito importante para a realização de uma avaliação e uma prescrição de exercício físico de forma mais precisa (FONTOURA, 2008). A força explosiva de membros inferiores(FEMI) é usada em quase todos os tipos de exercícios físicos tanto dentro das escolas como fora delas, e por isso é fundamental sua avaliação. O presente estudo tem como objetivo descobrir e fazer uma média e desvio padrão dos níveis FEMI dos acadêmicos do 6º semestre do curso de Educação Física da URI- FW. Participaram da pesquisa 15 alunos do curso, sendo 10 meninos e 5 meninas. Foi realizado o teste de impulsão horizontal proposto por (FONTOURA, 2008). Os materiais utilizados foram uma fita métrica, caneta e papel. O avaliado salta atrás de uma linha e permanece no lugar, é medida a distância da linha até o seu calcâneo mais próximo. A média de todos os alunos foi de 208,27 cm, e o desvio padrão 51,60 cm. A média das meninas ficou em 141,25 cm, com desvio padrão de 24,49. Já a média dos meninos ficou em 241,80 cm com desvio padrão de 17,88 cm. Desta forma, a classificação da turma ficou “Excelente”, segundo (Rocha e Caldas, 1978), apud (Marins e Gianicchi 1998, p 90). Esse ótimo desempenho da turma, é explicado pelo fato de serem estudantes de Educação Física, e, portanto, praticarem Atividades Físicas regularmente.

Palavras-chave: Educação Física. Força Explosiva. Avaliação.

Referências

FONTOURA, A. S. **Guia Prático de Avaliação Física:** uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2008.

MARINS, J. C.; GIANNICHI, R. S. **Avaliação e Prescrição de Atividade Física.** Guia Prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1979.

PEREIRA, M. I. R. GOMES, P. S. C. Testes de força e resistência muscular: confiabilidade e predição de uma repetição máxima - Revisão e novas evidências. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 9, n. 5, p. 325 – 335, 2003.

METODOLOGIA DO ENSINO DO HANDEBOL NA ESCOLA

TRINDADE, Ivan Manoel Alves

PEREIRA, Carlise Olschowsky

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões Frederico Westphalen

Segundo Brasil (1997) o handebol é conteúdo obrigatório em Educação Física na escola. O handebol é um esporte que trabalha várias concepções motoras dos alunos, desenvolvendo capacidades motoras e habilidade de manipulação e locomoção. Além de trabalhar a tomada de decisão do aluno e dando bastante importância no cumprimento das regras, fazendo com que o aluno desenvolva sentidos cognitivos e motores (EKHERT et al, 2002). Esse estudo é caracterizado como descritivo de campo cujo objetivo é analisar a metodologia do ensino do handebol na escola a fim de melhorar o desempenho dos alunos nessa modalidade esportiva. Os sujeitos serão todos os professores de Educação Física das escolas estaduais do município de Irai- RS com o devido consentimento dos mesmos. Essa pesquisa terá como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas avaliado por dois mestres da área de Educação Física a partir dos requisitos necessários da realidade, relevância, clareza, profundidade e extensão (LAKATOS; MARKONI, 1995) e analisado por meio da análise de conteúdo. Espera-se que esta pesquisa possa ajudar os professores de Educação Física a mudar sua aula de handebol por meio de outras metodologias de trabalho.

Palavras-chave: Educação Física. Handebol. Metodologia.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

EHRET, A. et al. **Manual de Handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**, São Paulo: Phorte, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

A RELAÇÃO DO ARREMESSO PARADO COM UMA DAS MÃOS NO BASQUETEBOL COM O DIÂMETRO ÓSSEO E COM A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL DE ESCOLARES

MÜNCH, José Francisco

DAL PAZ, Claudinara B

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões Frederico Westphalen

Durante um jogo de basquetebol os jogadores realizam muitos arremessos, por isso é necessário ter precisão para uma boa performance nesse fundamento. O objetivo deste estudo é analisar a relação da precisão do arremesso parado com uma das mãos no basquetebol com o diâmetro ósseo e com a força de preensão manual de escolares. A pesquisa tem caráter quantitativo e os resultados serão apresentados através de gráficos. Participarão da pesquisa 50 adolescentes do sexo masculino, de 13 a 15 anos. Será utilizado o teste de Daiuto (1999) em que cada sujeito executará 20 arremessos da marca do lance livre. Será realizado também o teste de força de preensão manual, utilizando-se um dinamômetro e será mensurado o diâmetro ósseo nos pontos anatômicos biacromial, biestiloide do rádio e biepicondiliano do fêmur. A correlação entre as variáveis será verificada por meio do coeficiente de correlação de Pearson. Espera-se com esse trabalho contribuir com o meio científico, favorecendo também o desempenho esportivo, que é um elemento que vigora entre os objetivos dos escolares, na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Precisão. Arremesso. Basquetebol.

Referências

DAIUTO, M. **Basquetebol: Metodologia do ensino**. Hemus, 1999.

DE ROSE JUNIOR, D, R. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTOURA, A. S.; FORMENTIN, C.M; ABECH, E. A. **Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada**. São Paulo: Phorte, 2008.

REBELATTO, J. R; DE CASTRO, A. P; CHAN, A. Quedas em idosos institucionalizados: características gerais, fatores determinantes e relações com a força de preensão manual. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 15, n. 3, p. 151-154, 2007.

A AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA RELAÇÃO DE EQUILÍBRIO ENTRE AS PREFERÊNCIAS E AS NECESSIDADES DOS EDUCANDOS DO ENSINO MÉDIO

DE OLIVEIRA, Leandro Graebin

ZAMPIERI, Fabiana Lopes

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

Os alunos quando ingressam no Ensino Médio são mais críticos quanto às situações decorrentes em seu dia a dia, fazendo as atividades de que gostam mais. No Ensino Médio, as aulas de educação física devem ter uma sequência dos anos anteriores, buscando fazer o aluno desenvolver a parte física e mental, sempre expondo os benefícios das atividades propostas. Esta pesquisa caracterizada como quali-quantitativa, de campo, descritiva exploratória tem como objetivo identificar as atividades físicas desenvolvidas pelos alunos do Ensino Médio bem como suas motivações, visando à compreensão dessa faixa etária para potencializar futuras intervenções bem como atividades direcionadas a este público. Farão parte desse estudo 60 alunos matriculados nos primeiros anos do Ensino Médio de duas (2) escolas escolhidas aleatoriamente, com o devido consentimento dos mesmos e da escola. O instrumento de pesquisa será um questionário com perguntas abertas e fechadas validado por dois profissionais da área, segundo relevância, fidedignidade e cientificidade (MARCONI; LAKATOS, 2010). Os dados serão analisados de forma estatística (quantitativa) e análise de conteúdo (qualitativa). Espera-se com esse estudo identificar quais atividades são preferidas pelos alunos sendo que existem muitas possibilidades fora da escola supervisionadas e não supervisionadas, como por exemplo, as academias, aulas de dança, caminhadas, entre outras.

Palavras-chave: Equilíbrio. Educação. Ensino Médio.

Referências

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EXERCÍCIO FÍSICO, ESPORTE E MÍDIA- FENÔMENO CULTURAL

DE MELO, Lucimauro Fernandes

SILVEIRA, Alexandre

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

O exercício físico e o esporte são fenômenos da cultura que se destacam em praticamente todas as organizações sociais do mundo. Com tamanha força de penetração entre a população, tal fenômeno desperta a atenção dos veículos midiáticos, que se utilizam dessa manifestação cultural com diversos objetivos. Jornais, revistas e programações de televisão aberta e fechada estão direcionados para o esporte, seja pela transmissão de jogos, competições ou eventos esportivos em geral, ou por programas de discussão ou informações sobre os esportes, ou ainda por propagandas voltadas para o consumo do esporte ou de seus produtos. Através da análise de artigos científicos em sala de aula sobre Esporte e Mídia, onde se respondam questionamentos em forma de produção textual sobre as formas de abordagem do esporte e da mídia na sociedade como forma de fenômeno de cultura. Trazemos como resultado e enfatizamos que realmente o esporte que temos contato por intermédio da mídia é um esporte da mídia. Esporte este que deve respeitar as regras impostas por esta mídia, mídia esta que detém um grande poder, que foi adquirido pelos avanços tecnológicos e por respeitar os interesses capitalistas.

Palavras-chave: Exercício-Físico. Esporte. Mídia.

Referências

BETTI, M. Esporte na Mídia ou esporte da Mídia? **Revista Motrivivência**, Ano XII, n. 17, p. 107 – 111, 2001.

GASTALDO, E. L. Notas sobre um País em transe: Mídia e copa do mundo. **Revista Motrivivência**, Ano XII, n. 17, p. 47 –68, 2001.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino & Mudanças**. Editora Unijuí: Ijuí, RS, 1991.

PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Mediático: Abordagem crítico – emancipatória**. Editora Unijuí: Ijuí, RS, 2002. Coleção Educação Física.

REBELO, C.; AZEVEDO, C. A corrupção no futebol brasileiro. **Revista Motrivivência**, Ano XII, n. 17, p. 15 – 45, set. 2001.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ANTROPOLOGIA CULTURAL EM “A MOÇA DO BAILE”

ROSSO, Luiz Henrique

JACOMELLI, Jussara

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

Este trabalho tem como objetivo potencializar o valor da educação antropológica nas aulas de Educação Física. Como um ser histórico-cultural, o homem é um ser de inteligibilidade, de interação consigo mesmo e com os outros. Tem como objeto a lenda “A Moça do Baile”. Uma lenda que faz parte do imaginário das comunidades locais e que tem imensa riqueza simbólica, permitindo ao estudioso da mesma conhecer algumas normas e regras de vida que circulavam nos primeiros tempos da história das comunidades locais. E tem como tema o homem como ser de cultura, um importante conceito antropológico. Para isso foi feito uso da metodologia de estudos bibliográficos e de estudos “in loco”, ou seja, junto às pessoas da terceira idade, buscando histórias de “causos” e lendas de suas épocas de juventude. Como resultado apresenta-se a trilha A Moça do Baile e a percepção que cabe à Escola, com suas dinâmicas, auxiliar ao aluno na ampliação de seu mundo. E o mundo é mais que o espaço externo que o rodeia, é, também, a constituição interna: o modo de pensar, de agir, os sentimentos, as ilusões. Enfim, o mundo de cada um é a expressão e extensão de seu ser total em suas interações com o contexto e com os outros.

Palavras-chave: Antropologia Cultural. Educação Física. Educação. Lenda.

Referências

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

RABUSKE, E. A. **Antropologia Filosófica**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OS BENEFÍCIOS DE UMA VIDA SAUDÁVEL

MAZZONETTO, Jéssica de Borba

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

Esse trabalho tem como objetivo salientar a importância de adquirir um hábito saudável, bem como as vantagens da prática de atividade física, associando os malefícios de doenças causadas pela inatividade física. O presente estudo foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas, artigos acadêmicos e livros sobre o respectivo assunto. O Brasil passa por transição epidemiológica, que mostra que desde a metade do século passado houve uma diminuição de doenças infecciosas, colocando as doenças não-transmissíveis em um nível crescente. Com destaque (negativo) para as doenças cardiovasculares, como infarto, hipertensão, para os diferentes tipos de cânceres e as causas externas, como acidentes e violências. Manter um hábito saudável não apenas para um mês, mas sim por toda a vida, promove o bem estar psicológico e reduz stress, alivia dores, diminui a ansiedade e a depressão. Melhora circulação, postura, diminui a frequência cardíaca e a frequência respiratória auxiliando no combate de maus hábitos, como o fumo. Além disso, ajuda no controle do peso corporal, contribui para o aumento da densidade óssea, estruturas articulares e músculos saudáveis e fortes. Previne-se doenças, reduz o risco de infarto, diminui colesterol total e os triglicérides, elevando o colesterol HDL, entre outros benefícios. Desse modo, vale destacar que a prática de atividade física vem a somar positivamente na vida. A promoção da atividade física é complexa, novos conhecimentos sobre seus benefícios são para gerar mudanças comportamentais no âmbito populacional. Vale sempre ressaltar sua importância para uma vida de hábito saudável. Infelizmente, parte dessa dificuldade de prevenção está ligada a aspectos socioeconômicos, ambientais e culturais, além de pessoais.

Palavras-chave: Atividade Física. Saúde. Epidemiologia.

Referências

HALLAL, P. C.; KNUTH, A. G. Epidemiologia da atividade física e a aproximação necessária com as pesquisas qualitativas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 1, p. 181-192, 2011.

A RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E EQUILÍBRIO DE CRIANÇAS DE 08 E 09 ANOS IDADE

NOVELLO, Jaqueline

DAL PAZ, Claudinara

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões Frederico Westphalen

A obesidade está se tornando um distúrbio comum entre as crianças, constituindo fator de risco para várias doenças. No entanto, um estilo de vida saudável pode prevenir o excesso de gordura corporal. Dessa maneira, na escola incentiva-se a prática da atividade física, pois além de contribuir para a composição corporal adequada, também proporciona benefícios psicomotores, como melhoras na coordenação motora, esquema corporal, tônus muscular, equilíbrio, entre outros. A atividade física é importante para a vida toda não somente na infância, sendo assim, trabalhar as bases psicomotoras tem um papel muito importante, pois o aperfeiçoamento progressivo da realização motora da criança só será mantido se esta for levada a sustentar um equilíbrio corporal seja um estado de relaxamento ou movimento. O objetivo do estudo é analisar a relação entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e o equilíbrio de crianças de 08 e 09 anos de idade. A pesquisa é quantitativa e os dados serão apresentados por meio de gráficos. Os participantes do estudo serão 40 crianças escolares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Será verificado o IMC, por meio de cálculo específico com as medidas antropométricas de massa corporal e altura dos sujeitos, segundo Nacif (2011). E também o equilíbrio, que será mensurado através da realização de testes de equilíbrio conforme Rosa Neto (2002). Essas variáveis serão correlacionadas, por meio da correlação de Pearson. Espera-se com este trabalho compreender se o IMC tem relação com a variável psicomotora equilíbrio, contribuindo para o meio científico e também incentivar as crianças à prática de atividades físicas desde cedo na prevenção da obesidade infantil através das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Obesidade Infantil. Equilíbrio. Educação Física.

Referências

BARBOSA, V. L., **Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência:** exercícios, nutrição e psicologia. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola:** Questões e Reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

NACIF, M. **Avaliação antropométrica no ciclo da vida:** uma visão prática. 2. ed. São Paulo: editora Metha, 2011.

ROSA N. F. **Manual de Avaliação Motora.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

O DESEMPENHO MOTOR DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA

MINUZZI, João Marcos Prates

DAL PAZ, Claudinara Botton

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Frederico Westphalen

A atividade física é relevante na manutenção da saúde e qualidade de vida, sendo uma forma de trabalhar o corpo e prepará-lo para as tarefas diárias. Desse modo, o desempenho motor é um fator que influencia na qualidade com a qual se realizam as atividades do dia a dia. O aprimoramento das capacidades físicas possibilita ampliar as opções de atividades esportivas e de lazer, melhorando a aptidão física. Devem ser trabalhadas desde a infância, para que as crianças desenvolvam coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, força e habilidades cognitivas fundamentais. A pesquisa tem o intuito de analisar o desempenho motor de escolares do Ensino Médio e sua relação com a qualidade de vida, o que será de grande importância para medir a satisfação dos alunos de forma individual. A pesquisa é quantitativa e participará 30 (trinta) sujeitos, com idade entre 14 e 16 anos. Para verificar o desempenho serão realizados os testes de Teste de Força explosiva de membros inferiores, Teste de Flexibilidade, Teste de Velocidade e Teste de Aptidão cardiorrespiratória. A qualidade de vida será verificada através do questionário KNDL. O resultado final gera a expectativa de melhorar as condições de ensino e proporcionar aos alunos provas concretas da importância do desempenho motor em suas vidas, para motivar a prática de atividades físicas, tanto na escola como fora dela. Assim, impactar a sociedade, pois uma vez que um profissional que está consciente dos benefícios, maior é seu empenho e dedicação em ensinar e a sociedade se conscientiza criando novos hábitos que tragam melhoras a sua saúde e bem estar.

Palavras-chave: Desempenho motor. Qualidade de vida. Adolescentes.

Referências

ALVEZ, E. F. Qualidade de vida: considerações sobre os indicadores e instrumentos de medida. **Revista brasileira de qualidade de vida**, v. 03, n. 01, 2011.

ARAÚJO, D. S. M. S.; ARAÚJO, C. G. S. Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, v. 6, n. 5, 2000.

FONTOURA, A. S. **Guia prático de avaliação física**: uma abordagem didática, abrangente e atualizada. São Paulo: Phorte, 2008.

GUEDES, D. P. Implicações associadas ao acompanhamento do desempenho motor de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.21, n. 1, p. 37-60, 2007.

ATIVIDADE FÍSICA NA NATUREZA E A ESCOLA

MELO, Lucimauro Fernandes De

RICHTER, Fabiana Cristina

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

A procura por Atividades Físicas na Natureza vem crescendo cada vez e os profissionais de Educação Física vêm se apropriando das mesmas para torná-las mercado de trabalho, lazer e as descaracterizando enquanto práticas historicamente construídas e culturalmente desenvolvidas por profissionais fora da Educação, para torna-las atividades curriculares das escolas. Possibilitando assim uma reflexão pedagógica, apresentando como aliados à ludicidade e à motivação. Este estudo tem por objetivo identificar e analisar as possibilidades, assim como os desafios das Atividades Físicas na Natureza no ensino da Educação Física em escolas. Constitui-se como uma pesquisa de campo, que utilizará entrevistas semiestruturadas com cinco professores de Educação Física da rede pública de ensino da cidade e uma observação para um relato de experiência, dados analisados qualitativamente. Através deste estudo pretendemos verificar quais são os desafios em relação as Atividades Físicas na Natureza em relação à Educação Física escolar principalmente nas escolas públicas, como a formação de professores que não vem dando subsídios para essas novas possibilidades de ensino, assim como também a falta de espaços e equipamentos adequados. Diante de muitos desafios impostos em uma sociedade exigente em relação à educação de crianças, jovens e adultos, o professor pode ser a mais importante das possibilidades, juntamente com conteúdo diferenciados como os das Atividades Físicas na Natureza.

Palavras-chave: Educação Física. Atividades na Natureza. Escola.

Referências

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha**. São Paulo: Manole, 2000.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global, 1994.

SERRANO, C. M. T. (org.). **Viagens a natureza**. 3. ed. São Paulo: Papiros, 2000.

ANÁLISE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE PROFESSORES REGENTES E SUA RELAÇÃO COM OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

FRANCISKIEVICZ, Lais

ZAMPIERI, Fabiana Lopes

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões Frederico Westphalen

O ser humano desde suas origens adquire e produz cultura. Esta deriva de inúmeros conhecimentos e representações que se transformam em formas de expressão originando assim a cultura corporal. Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Estes têm em comum a representação de maneira lúdica, proporcionando uma forma dinâmica de adquirir o conhecimento. O referido trabalho visa lançar um olhar aos Parâmetros Curriculares Nacionais e aos conteúdos que eles propõem, observando se há relação com as aulas aplicadas pelos professores regentes do 1º ano dos Anos Iniciais. Será realizada uma observação in loco durante as aulas de Educação Física em duas escolas públicas, observando as dificuldades que estes enfrentam para a aplicação das aulas de Educação Física. E através de uma entrevista semiestruturada observar quais os objetivos e que estratégias buscam desenvolver, adequando os conteúdos às necessidades e interesses dos educandos. Compreenderá professores regentes do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, por fazerem parte do corpo docente das escolas escolhidas de forma aleatória para análise, com o devido consentimento dos mesmos. Espera-se que esse estudo possa contribuir para que os professores de Educação Física nos Anos Iniciais sejam valorizados, pois os mesmos têm o papel de garantir a oportunidade de expressão corporal cabendo desenvolver um ser críticos-reflexivos.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. Educação Física. Parâmetros Curriculares Nacionais.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MOREIRA, Evando Carlos (org). **Educação Física Escolar: desafios e propostas**. 2. ed. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.

TRABALHOS APRESENTADOS
MODALIDADE: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Leandro Graebin de

SCHEUERMANN, Aniele Elis

PEREIRA, Carlise Olschowsky

DAL PAZ, Claudinara Botton

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

A aproximação da realidade escolar com a rotina dos acadêmicos do curso de Educação Física - Licenciatura é de suma importância para a formação do futuro professor. Fazem parte do currículo dos cursos disciplinas que contemplam essa aproximação sendo que os Estágios Supervisionados em Educação Física na Educação Básica mostram-se como condutores da atuação profissional futura. Foram objetivos desta experiência construir planos de aula durante as aulas de Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental; aplicar os planos de aula com alunos do 6^a e 7^a anos de uma escola de Frederico Westphalen/RS. No primeiro momento, fez-se um estudo teórico e prático sobre os conteúdos referentes aos esportes coletivos e individuais encontrados em livros didáticos. Em seguida, foram construídos 20 planos de aula com diferentes objetivos relacionados aos desportos e qualidades físicas, após ocorreu uma revisão dos planos pelas professoras orientadoras da disciplina. O primeiro contato na escola ocorreu com observações da mesma e das duas turmas que posteriormente foram trabalhadas. Ao final desta primeira experiência, os planos foram aplicados nos alunos. No decorrer das aulas observaram-se conflitos entre os alunos, onde os mesmos gostavam de ter o controle da situação, tomando o controle da aula. Assim, coube ao acadêmico saber utilizar o conhecimento adquirido na Universidade para tomar o domínio do momento. Os alunos apresentaram resistência para aprender fundamentos dos esportes coletivos e individuais, mas compreenderam que é importante para seu desenvolvimento motor e cognitivo. Pode-se concluir que as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental são de suma importância para o acadêmico como futuro professor, pois é nesse momento que se coloca frente à realidade da Educação atualmente.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Supervisionado em Educação Física. Realidade escolar.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

URI, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Câmpus de Frederico Westphalen/RS. **Plano de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física.** Disponível em: <<http://www.fw.uri.br/NewArquivos/curriculo/38.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE I (GINÁSTICA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BAZANELLA, Leandro

SEFOVITZ, Leonardo

SCHEUERMANN, Aniele Elis

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

A aproximação da realidade escolar com o cotidiano dos acadêmicos do curso de Educação Física - Licenciatura é de suma importância para a formação do futuro professor. São incluídos nos currículos dos cursos de licenciatura disciplinas que contemplam essa aproximação e um exemplo disso é a de “Oficina de Experiência Docente”. Foram objetivos desta experiência construir planos de aula de ginástica geral durante as aulas de Oficina de Experiência Docente I; aplicar os planos de aula com alunos do 1º semestre de Educação Física – Licenciatura; aplicar os referidos planos com crianças do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola de Frederico Westphalen/RS. No primeiro momento, fez-se um estudo teórico e prático sobre os conteúdos da ginástica encontrados em livros didáticos. Em seguida, foram construídos planos de aula com diferentes objetivos relacionados aos movimentos ginásticos e qualidades físicas e aplicados com os acadêmicos de Educação Física – Licenciatura do 1º semestre. Os mesmos planos foram, após revisão e experiência docente inicial, aplicados com alunos do 4º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Afonso Pena/FW. Vale salientar que para a realização destas aulas a escola assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ao final desta primeira experiência docente no curso, os acadêmicos ficaram surpresos e assustados, mas com sentimento de dever cumprido. Todas atividades foram feitas por todos os alunos e os mesmos se propuseram e se dedicaram em cada uma delas. Apesar de alguns imprevistos, como a intervenção da professora da disciplina em alguns momentos das aulas, no final todo esforço e trabalho foram recompensados pelo sentimento de alegria que as crianças demonstraram. Pode-se concluir que as atividades da disciplina de Oficina de Experiência Docente I são relevantes dentro do curso sendo que a maioria dos acadêmicos considera de fundamental importância ter essa aproximação com a realidade.

Palavras-chave: Educação Física. Oficina de Experiência Docente. Realidade Escolar.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 21 maio 2015.

URI. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Câmpus de Frederico Westphalen/RS. Plano de Ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física. Disponível em: <<http://www.fw.uri.br/NewArquivos/curriculo/38.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2015.

RELATO DE EXPERENCIA- RECREIO ORIENTADO PIBID

GALHARDO, Cleiton.

PEREIRA, Carlise Olschowsky

MORAES, Vera Lucia Rodrigues

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

O presente relato de experiência, que tem por objetivo oportunizar vivências aos alunos que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) momentos lúdicos e recreativos durante o recreio orientado, evitando agitação excessiva e possíveis conflitos inadequados para o ambiente escolar, correrias e eventuais brigas devido à ociosidade em uma Escola de Educação Básica do município de Frederico Westphalen. Após observação do comportamento das crianças durante o recreio percebemos que os alunos brincavam de modo não apropriado, desconhecendo algumas brincadeiras infantis. As atividades foram desenvolvidas com alunos da educação infantil e anos iniciais, durante o período do recreio, sendo que as mesmas foram em forma de circuito. Nos dias em que não há aula de Educação Física, o recreio torna-se um dos poucos momentos que as crianças possuem para se movimentar na escola. Ao saírem da sala de aula, depois de ficarem sentadas por horas, elas "explodem" em movimento. Como bolsista do PIBID, finalizo satisfeito com a experiência. Penso que seria produtivo incluir o recreio orientado no Projeto Político Pedagógico da escola, dando mais atenção a este momento da rotina escolar.

Palavras chave: Recreio. Momentos Lúdicos. PIBID.

Referências

MERIDA, M. A inserção da Educação Física no projeto pedagógico de uma escola pública de ensino fundamental: Um caso que deu certo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 3, n. 3, p. 55-62, 2004.

NEUENFELD, D. J. Recreio Escolar: O que acontece longe dos olhos dos professores? **Revista da Educação Física/UEM**, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003.

LUCON, P. N.; SCHWARTZ, G. M. As atividades lúdicas como um diferencial na diminuição da agressividade no âmbito escolar. Instituto de Biociências – UNESP – Campus de Rio Claro, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 08 maio 2007.

PARA ENSINAR EDUCAÇÃO FÍSICA (POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA): RELATO DE EXPERIÊNCIA

BAZANELLA, Leandro

SEFOVITZ, Leonardo

ROSO, Luiz Henrique

SARMENTO, Micael Milani

PAIER, Thiago

MORAES, Vera Lucia Rodrigues de

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das

Missões Frederico Westphalen

Este texto resulta do trabalho lançado na disciplina de Introdução em Educação Física que consistiu em escolher um livro relacionado à matéria e em grupo realizar um debate com análise do mesmo, a fim de criar uma apresentação para aos demais colegas. Assim, neste texto, procuramos alguns capítulos do livro como caminho para questionar como a disciplina de Educação Física pode ser cada vez mais ampla e fundamental na vida dos estudantes. Em boa parte das escolas, a Educação Física ainda se restringe a jogos de futebol, vôlei e basquete. Há professores que nem mesmo ensinam os fundamentos desses esportes, apenas oferecendo a bola aos alunos. Por conta disso, muitos estudantes não conseguem se identificar com as práticas esportivas, sentem-se excluídos por seus colegas e perdem o interesse pelas aulas dessa disciplina. Com essa preocupação, como ponto de partida, Suraya (2007) reuniu no livro “Para ensinar educação física – Possibilidades de intervenção na escola”, uma série de exemplos de como tratar os conteúdos por meio de diversas formas na escola. Assim, a obra traz leituras, curiosidades, propostas de vivências e de questões para discussão não somente relativas às modalidades mais tradicionais, como também a danças, ginásticas, lutas, jogos e brincadeiras, além de cuidados com a saúde, numa perspectiva que extrapola o 'fazer por fazer', contextualizando a prática esportiva. De acordo com a autora citada, o livro apresenta objetivos como: conhecer as transformações pelas quais passou a sociedade em relação ao hábito de vida; conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes; conhecer os modos corretos de execução de vários exercícios e práticas corporais cotidianas; vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes, danças, ginásticas, lutas e capoeira. No caso dos esportes de rendimento (quando se treina um aluno para ser o melhor e até mesmo competir em determinado esporte), os educadores físicos alertam para os cuidados que se devem ter nas aulas de Educação Física. É necessário que se faça uma distinção entre o esporte com o conteúdo das aulas de Educação Física, que deve possibilitar a inclusão efetiva de todos os alunos, independentemente de gênero, biótipo, habilidade e etnia. Se não fizermos essa distinção entre rendimento e esporte educação, corremos o risco de entender a escola como um celeiro de craques para o esporte de rendimento, tornando as aulas de Educação Física seletivas e excludente. Ao final do trabalho podemos concluir que o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar apenas alguns esportes. Essa disciplina deve ser amplamente variada e inovada para que os alunos conheçam todas as atividades e benefícios. Dessa

forma, mais do que ensinar a fazer, o intuito da Educação Física é que os alunos obtenham uma contextualização das informações e também que aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas.

Palavras-chave: Educação Física. Esportes. Inclusão.

Referências

DARIDO, S. C. **Para ensinar Educação Física:** Possibilidades de intervenção na escola. 2. ed. Editora Papirus, 2007.

PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TASCETTO, Dandara
HAUCH, Lucimara Nunes
NATALI, Marcos
BENCKE, Rodrigo
MARCON, Edi Mara
MORAES, Vera Lucia Rodrigues

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões Frederico Westphalen
Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju

A pesquisa foi um relato de experiência vivenciado, com o objetivo de abrir portas de conhecimentos aos alunos, a eles sendo oferecidas atividades diversificadas, entrosamento entre os pibidianos e colegas de classe. Esse programa vem sendo oferecido para os alunos do Ensino Médio e trabalhada a Educação Física de forma lúdica, atrativa e de formas diversificadas. Conforme palavras do autor Perrenoud, (2001): “O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) ao considerar o professor como profissional da prática docente e investigador de sua prática, pressupõe que haja, durante a formação inicial e continuada deste, o movimento da mútua recriação da teoria na prática e da prática na teoria”. Neste sentido, a proposta do PIBID considera que “a ação integrada de iniciação à docência, formação continuada de professores e melhoria do ensino está baseada na compreensão de que a atuação dos professores é situada, ou seja, as ações individuais são desempenhas enquanto práticas socialmente compartilhadas, com dimensões contextuais”. O método, já incluso na escola campo, está sendo aproveitado de maneira produtiva, com isso podemos levar mais conhecimentos aos alunos do Ensino Médio, fazendo com que esses alunos saiam da rotina de somente jogar bola e sim trabalhar novas atividades como dança, atividades recreativas, conhecimentos sobre o corpo e a saúde. Inúmeras atividades são propostas para que os alunos sintam-se envolvidos e focam-se não somente em uma atividade e sim em várias. Concluímos com esse trabalho que as experiências relatadas acima nos forneceram uma base para a compreensão do nosso campo profissional e promoveram atividades diversificadas com os alunos do Ensino Médio, proporcionando-nos uma satisfatória vivência no meio docente.

Palavras-chave: PIBID. Educação Física. Escola.

Referências

PERRENOUD, Philippe et. al. (org.) **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?** 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2001.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Garamond,
formato e-book, pdf, em maio de
2017.